Intimidades

No correio chegou o convite para um jantar, lia-se “Jantar dia 8 de Março, às 20horas, traje casual chic, só para mulheres, confirme a sua presença”. Maria Clara confirmou!
Chegado esse dia, foi ao SPA para uma massagem, foi ao cabeleireiro arranjou o cabelo, fez as unhas e depilação. Por volta das 18horas maquilhou-se cuidadosamente, vestiu langerie preta, com um delicado cinto de ligas que prendia as meias de seda, colocou um deslumbrante vestido vermelho, que lhe realçava as formas do corpo muito sensualmente, calçou sapatos de salto alto, olhou-se no espelho dizendo:” Hoje, hoje vai ser uma noite especial!”
Um porteiro amável abriu-lhe a porta do restaurante, este exemplar foi o que de mais próximo ao que se poderia chamar de homem viu nessa noite...o convite dizia só para mulheres e assim foi.
Quase sem dar por isso, viu-se transportada para um ritual de adoração ao Deus Dionísio, todas as mulheres pareciam imitar a conduta das Ménades, em coreografia livre e lascívia à volta de Maria Clara, que fora escolhida para representar o papel do próprio do Dionísio.
Foi-lhe oferecido um sacrifício... o vinho corria e escorria livremente pelos corpos delas, em completo êxtase. Inesperadamente, um presente dos deuses, em forma de fatia de bolo de chocolate, com creme mascarpone e framboesa - Ficou relutante. Não resistiu. Num impulso trincou com delicadeza... sentiu um arrepio... aquelas coisas que são as promotoras do sentido do Gosto, desorientaram-se. Ficou ao rubro! O quente do chocolate, o macio e doce do creme, o levemente acido da framboesa! Apertou delicadamente com a língua de encontre o céu-da-boca, aquela maravilha enfim desarmou-a... deixou avidamente os sabores se misturarem, até parecerem um só... sentiu-se invadida por um Bem indescritível... tudo à sua volta se iluminou, um poder estranho tomou conta dela, não deixando espaço para qualquer "sombra" perturbar aquele momento quase perfeito!
Aquela volúpia gastara-lhe a noite, enfim compreendeu que em coisas simples podem estar os maiores prazeres.
Antes de fechar os olhos partilhou esta epifania em silêncio com a chama dançante de uma vela que a afrontava.

Mar. 2012

Maria Madalena Luz